

**PREVENDO A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ANGICO EM CLIMA FUTURO DA CAATINGA.** **Barbara França Dantas<sup>1</sup>; Samara Elizabeth Vieira Gomes<sup>2</sup>; Raquel Araujo Gomes<sup>3</sup>.** <sup>1</sup>Embrapa Semiárido, Petrolina - PE - Brasil; <sup>2</sup>Unep, Juazeiro - BA - Brasil; <sup>3</sup>Univasf, Petrolina - PE - Brasil.

Cenários climáticos preveem que a Caatinga se tornará mais árida e salinizada devido ao aumento da temperatura e da falta de chuva. Conhecer como as sementes e mudas responderão a essas condições, permitirá um planejamento adequado de ações mitigatórias e de restauração. O objetivo deste estudo foi modelar a germinação de sementes de *Anaderanthera colubrina* em cenário climático futuro com escassez de água e aumento da temperatura. As sementes foram colocadas para germinar em diferentes temperaturas e potenciais osmóticos. Foram obtidos limites térmico e hídrico para germinação, que foram combinados com temperaturas do ar e do solo, bem como, umidade do solo após precipitação. Foi realizada uma modelagem da germinação das sementes nas condições de clima previstas para 2055, usando modelos de soma térmica (graus-dia). O cenário climático mais pessimista, prevê um aumento de 3.4 °C na temperatura do ar (equivalente ao aumento de 3.9 °C da temperatura do solo) e 30 % de decréscimo da precipitação. Neste cenário, a temperatura não será limitante para germinação das sementes. De acordo com o potencial hídrico base (mínimo) para germinação e as características do solo, a precipitação mínima semanal para que as sementes germinem é de 17.5 mm. Essa lâmina de água foi testada em experimentos de vaso e foi comprovado o crescimento das mudas durante 12 semanas. No entanto, atualmente a precipitação mínima para germinação ocorre durante 14 semanas do ano, mas será reduzida para 4 semanas até 2055, o que poderá comprometer o recrutamento das mudas e estabelecimento da espécie em campo.

**PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGEM COMO FERRAMENTA BIOMÉTRICA NA MENSURAÇÃO DE FRUTOS DA *MYRACRODRUON URUNDEUVA*.** **Jéssica Nunes de Paiva<sup>1</sup>; Malcon do Prado Costa<sup>2</sup>; Bruno Gomes de Noronha<sup>2</sup>.** <sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Parnamirim - RN - Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN - Brasil.

*Myracrodruon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae), conhecida como aroeira-do-sertão, é uma espécie ameaçada de extinção. A pesquisa visa mensurar a biometria de sementes através do processamento de imagens. Os frutos foram coletados em Currais Novos (RN), seguidamente 300 sementes foram organizadas em folha de papel tipo A4, sendo fotografadas e submetidas a processamento digital através do programa ImageJ®. Posteriormente, foram selecionados descritores morfológicos de área, perímetro, largura, comprimento, eixo maior, eixo menor, circularidade e proporção. As variáveis foram analisadas mediante estatística descritiva e correlacionadas entre si pelo coeficiente de Pearson. Para as variáveis área, perímetro, largura e comprimento foram observados variação sendo a amplitude de classes no intervalo de 10,16 mm<sup>2</sup>, 9,95 a 31,42 mm, 11,48 a 3,62 mm, 4,01 a 3,23 mm, respectivamente. Observou-se correlação forte e positiva entre a área com altura e eixo menor, do perímetro com largura e eixo maior, da largura com eixo maior e da altura com eixo menor. Correlação de fraca a média e positiva entre a área com perímetro, largura, eixo maior e circularidade, do perímetro com a altura, eixo menor e proporção, da proporção com largura e eixo maior e da circularidade com altura e eixo menor. Correlação forte e negativa entre circularidade e proporção. Correlação de fraca a média entre proporção com área, altura e eixo menor e da circularidade com perímetro, largura e eixo menor. O processamento de imagens das sementes para obtenção de dados biométricos se mostrou eficiente.